

Consórcio Setentrional de Educação a Distância
Universidade de Brasília e Universidade Estadual de Goiás
Curso de Licenciatura em Biologia a Distância

**CAUSAS DO USO DE DROGAS POR ADOLESCENTES DO BAIRRO
SÃO BENEDITO NO MUNICÍPIO DE FORMOSA - GO**

Maria Rita da Silva

Brasília
2011

Maria Rita da Silva

**CAUSAS DO USO DE DROGAS POR ADOLESCENTES DO BAIRRO
SÃO BENEDITO NO MUNICÍPIO DE FORMOSA - GO**

Monografia apresentada, como exigência parcial para a obtenção do grau pelo Consórcio Setentrional de Educação a Distância, Universidade de Brasília/Universidade Estadual de Goiás no curso de Licenciatura em Biologia a distância.

Brasília
2011

Maria Rita da Silva

**CAUSAS DO USO DE DROGAS POR ADOLESCENTES DO BAIRRO
SÃO BENEDITO NO MUNICÍPIO DE FORMOSA - GO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Biologia do Consórcio Setentrional de Educação a Distância, Universidade de Brasília/Universidade Estadual de Goiás.

Aprovada em 11 de junho de 2011.

Profa. Esp. Roselei maria machado marchese
Universidade de Brasília
Orientadora

Profa. Esp. Melissa Monteiro
Universidade de Brasília
Avaliadora

Profa. Esp. Lélia leoni Romeiro
Universidade de Brasília
Avaliadora

Brasília
2011

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, porque sem ele não poderia conseguir executar esta tarefa tão árdua, porém prazerosa, onde adquiri grandes conhecimentos.

Ao meu esposo, Samuel, que me inspira e esteve ao meu lado sempre com calma e dedicação.

Ao meu pai que, mesmo estando ausente, num plano celeste, foi fonte inspiradora e guiou os meus passos nesta jornada.

Aos meus colegas, tutores e monitores do curso que, com dedicação e alegria, contribuíram para que eu terminasse mais esta jornada.

Agradeço em especial a minha orientadora sem a qual eu nunca poderia ter chegado até aqui.

RESUMO:

DA SILVA, Maria Rita. **Causas do Uso de Drogas por Adolescentes do bairro São Benedito no município de Formosa - GO.** Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para a obtenção do grau de título de Licenciatura em Biologia a Distância pela Universidade de Brasília e Universidade Estadual de Goiás.

O objetivo deste trabalho foi fazer um levantamento sobre as causas e possíveis conseqüências do uso de drogas entre adolescentes moradores do Bairro São Benedito, situado no município de Formosa – GO. Este bairro foi escolhido para esse trabalho por ser o mais antigo e se concentrar uma grande população de baixo poder sócio econômico e cultural, que enfrenta enormes problemas de sociabilidade junto às outras comunidades existentes no município, devido aos inúmeros casos envolvendo tráfico e uso de drogas lícitas e ilícitas, atingindo os jovens locais, bem como as famílias da referida comunidade.

Palavras – Chave: Drogas, Adolescentes, Causas e Conseqüências.

LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

Tabela 1 – Dados de ocorrências envolvendo apreensão de drogas pela polícia militar na área do 16º BPM FormosaGO.....	15
Gráfico 1 – Levantamento sobre o uso de drogas nos EUA.....	15
Gráfico 2 – Levantamento do uso de drogas no Brasil.....	16
Gráfico 3 – Levantamento do uso de drogas no bairro São Benedito.....	17

LISTA DE SIGLAS

16° BPM	Batalhão de Polícia Militar-Formosa-GO.
COPOM	Centro de Operações da Polícia Militar
EUA	Estados Unidos da América
OMS	Organização Mundial de Saúde

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO:	09
2. REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1. Definições.....	10
2.2. Por que os adolescentes usam drogas?.....	11
2.3. Uso e abuso de drogas ilícitas podem ter causa genética:.....	13
3. CONSEQUÊNCIAS DO USO DE DROGAS	14
3.1. Para o adolescente, a família e a sociedade.....	14
3.2. Levantamento sobre o uso de drogas	15
3.3. - Levantamento sobre uso de drogas	15
4. MATERIAIS E MÉTODOS:	18
5. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS NUMA VISÃO SÓCIOBIOLÓGICA	19
5.1. Representação e reprodução social.....	19
6. RESULTADOS	20
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS:	21
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:	23
9. ANEXO:	25

1. INTRODUÇÃO

Ao apontar causas e conseqüências do uso de álcool, cigarros e outras drogas ilícitas pode-se constatar que estão diretamente associados aos fatores sociais, políticos, econômicos e biológicos a que um jovem se encontra. Assim o grau de vulnerabilidade de uma pessoa ou um grupo, tem causas familiares, pois está na família e no poder público o dever de prover a educação necessária, fundamentada no amor e na valorização de si e do outro, dando a estes jovens dignidade para uma vida saudável e participativa junto a sua comunidade.

O abuso de drogas verificado nos últimos anos e suas conseqüências na vida dos jovens e da sociedade é considerado hoje, um problema de saúde pública. A situação vem se tornando cada vez mais alarmante e com grande impacto social, reivindicando maior atenção dos profissionais de saúde, do poder público e de todos os segmentos sociais.

Como diz Bucher, o problema espalha-se nas sociedades industrializadas para atingir dimensões epidêmicas, transformando-se num sintoma inquietante de um novo e profundo mal-estar na civilização. (BUCHER, 1988: 35).

Sabe-se que durante a infância, o indivíduo vai reunindo e integrando impressões do vivido que, aos poucos, vão contornando-o como pessoa. Na adolescência, torna-se potencialmente capaz de contestar tudo aquilo que sinta não ser ele mesmo. (KALINA, E. & GRYNBERG, H. 1992: 15).

Mais do que nunca, na atualidade em que vivemos, é estratégico termos abordagens honestas e verdadeiras para com a comunidade, contribuindo para o aperfeiçoamento de tecnologias que identifiquem as causas que levam o jovem a fazer uso dessas substâncias tóxicas, bem como, informar as conseqüências deste uso, para um enfrentamento do problema junto à família e a sociedade.

O objetivo deste trabalho é identificar possíveis causas do uso de drogas entre os adolescentes e os impactos na família e na comunidade do bairro São Benedito, situado no município de Formosa-GO. Este bairro foi escolhido para a pesquisa por ser o mais antigo e contar hoje com uma grande população jovem, com alto índice de violência, envolvendo tráfico e uso de drogas ilícitas, o que o coloca numa posição de destaque para os demais bairros que integram o município.

2. REFERENCIAL TEÓRICO:

2.1. Definições

Droga é toda e qualquer substância, natural ou sintética que, introduzida no organismo modifica suas funções. As drogas naturais são obtidas através de determinadas plantas, de animais e de alguns minerais. Exemplo a cafeína (do café), a nicotina (presente no tabaco), o ópio (na papoula) e o THC tetrahydrocannabinol (da maconha). As drogas sintéticas são fabricadas em laboratório, exigindo para isso técnicas especiais. O termo droga, presta-se a várias interpretações, mas comumente suscita a idéia de uma substância proibida, de uso ilegal e nocivo ao indivíduo, modificando-lhe as funções, as sensações, o humor e o comportamento. As drogas estão classificadas em três categorias: as estimulantes, os depressores e os perturbadores das atividades mentais. O termo droga envolve os analgésicos, estimulantes, alucinógenos, tranquilizantes e barbitúricos, além do álcool e substâncias voláteis. As psicotrópicas, são as drogas que tem tropismo e afetam o Sistema Nervoso Central, modificando as atividades psíquicas e o comportamento. Essas drogas podem ser absorvidas de várias formas: por injeção, por inalação, via oral, injeção intravenosa ou aplicadas via retal (supositório).

Considerando as drogas existentes, podemos classificá-las como:

As drogas depressoras do sistema nervoso central _ álcool, barbitúricos, benzodiazepínicos, inalantes e opiáceos. Fazem com que o cérebro funcione lentamente, reduzindo a atividade motora, a ansiedade, a atenção, a concentração, a capacidade de memorização e a capacidade intelectual

As estimulantes do sistema nervoso central _ anfetaminas, cocaína e tabaco, por outro lado, aceleram a atividade de determinados sistemas neuronais, trazendo como consequência um estado de alerta exagerado, insônia e aceleração dos processos psíquicos.

As drogas perturbadoras do sistema nervoso central _ maconha, alucinógenos, LSD, êxtase e anticolinérgicos que produzem uma série de distorções qualitativas no funcionamento do cérebro, como delírios, alucinações e alterações no senso percepção. Por esta razão, são também chamadas de alucinógenos. Uma terceira denominação para esse tipo de droga é **psicotomínicos**, devido ao fato de serem conhecidas como psicoses. As doenças mentais nas quais esses fenômenos ocorrem de modo espontâneo.

É importante ressaltar que nem todas as substâncias psicoativas têm a capacidade de provocar dependência. Muitas são usadas com a finalidade de produzir efeitos benéficos para o tratamento de doenças, sendo considerados, medicamentos.

2.2. Por que os Adolescentes usam Drogas?

As causas que levam um adolescente a se drogar depende do indivíduo, da sua personalidade, do estado emocional e outros motivos como: desajuste familiar, fuga de problemas ou desespero, modismo ou modernismo, busca de prazer, curiosidade, permissividade, pais alcoólatras ou drogados, complexo de inferioridade, ociosidade, pais separados e até falta de religiosidade.

Segundo a OMS (Organização Mundial de Saúde), os motivos que levam o jovem a usar drogas são: Influência dos colegas, desequilíbrio psicológico, desajuste no lar e na sociedade e fácil acesso às drogas. Tudo isto aliado à falta de informação adequada sobre os efeitos das drogas, a curiosidade, a insatisfação com a qualidade de vida, desejo de novas aventuras e a falta de Deus.

Segundo Tiba:

Hoje todo mundo sabe, pelos professores e pelas campanhas anti drogas, que as drogas fazem mal. Daí a dificuldade de se entender porque os adolescentes se drogam. Nem eles mesmos devem saber o motivo. Talvez, por se sentir mais independente - já está fisicamente crescido - e por sentir-se psicologicamente mais preparado para a vida, o adolescente queira provar que já cresceu, que tem sua própria opinião. Querendo então provar sua segurança pode experimentar drogas, sem perceber que está fazendo exatamente o contrário de tudo o que ouviu sobre drogas. Além disso, a curiosidade pode também levar um jovem a se drogar, pois a adolescência é a época das descobertas, e o adolescente quer conhecer tudo. É preciso entretanto, saber diferenciar a boa curiosidade da curiosidade nociva, e querer conhecer o mundo das drogas, é, de fato uma curiosidade ruim, já que sabemos efetivamente que as drogas fazem mal à saúde, alteram o pensamento e mudam o comportamento das pessoas. Outro fator que pode induzir um jovem a se drogar é a incapacidade de enfrentar problemas. Principalmente aqueles que sempre tiveram tudo e nunca passaram por frustrações e tristeza mais sérias. Muitos desses adolescentes, quando surgem os problemas, acabam recorrendo às drogas, achando que assim os afastarão ou terminarão com eles. Na verdade, só se afastam, porque nenhuma droga resolve nada. Ao contrário, quando passa o seu efeito, o conflito ainda existe e acrescido de mais um: o próprio envolvimento com a droga. A importância juvenil (mania de Deus do adolescente) também pode motivar um jovem a se drogar. Acreditando que nada de ruim vai lhe acontecer, ele abusa de tudo: velocidade, sexo, drogas, etc. Mas é justamente esse excesso de confiança em si mesmo que acarreta acidentes automobilísticos, gravidez indesejada, o vício nas drogas. É comum ainda o jovem usar drogas para ser aceito pelo grupo que as usa. Outros querendo mudar suas maneiras de ser, recorrem às drogas, pois eles mesmos não se aceitam e acreditam ser esse o caminho para mudarem. Enganam-se, assim

como se enganam aqueles que acham que as drogas acabarão com a solidão, ou que preencherão o tempo, quando não houver nada o que fazer. (1998 p.16)

Para Nery e Torres (2002 p. 31) A droga aparece na adolescência muitas vezes como uma ponte que permite o estabelecimento de laços sociais, propiciando ao indivíduo o pertencimento a um determinado grupo de iguais, ao tempo que buscam novos ideais e novos vínculos, diferentes do seu grupo familiar de origem.

Gorgulho (1996 p.163) acredita que numa situação de vícios entre adolescentes, a família pode ajudar reconhecendo sua parcela de participação no que está ocorrendo não depositando a responsabilidade apenas no adolescente, ou como afirma Scivoletto (2002 p.72), depositar a culpa nas “más companhias”, não solucionará o problema, como também não parece muito condizente com a realidade. A autora ainda diz que muitas vezes o uso de drogas torna-se veículo onde o adolescente grita por limites ausentes. “O adolescente tem de ser limitado, permitir que ele se desenvolva não é deixá-lo fazer o que bem entender”. Porém, muitos pais tendem a ignorar o fato, admitindo a problemática apenas quando esta se agrava e foge do controle.

Em alguns casos, é comum as famílias ter “farmacinhas” com analgésicos, calmantes, entre outros medicamentos, na qual as pessoas vão tomando, muitas vezes sem prescrição médica, pensando numa solução química para o seu problema ou simplesmente para relaxar. Há ainda o álcool e o cigarro que costuma ser usada no diminutivo como cervejinha, uisquezinho, cigarrinho entre outros, como forma de amenizarem os seus males. Esses elementos não são encarados como drogas. Muitas vezes se torna normal para o filho ver o pai se embriagar e a mãe se dopar com calmantes, tomando um cafezinho e fumando vários cigarrinhos.

Das drogas socialmente mais aceitas, a mais utilizada é o álcool. Dificilmente encontramos ambientes onde não são servidas bebidas alcoólicas. (...). O maior problema não é o álcool, mas a maneira como ele é usado. (TIBA, 1998, p.118).

No entanto, o comportamento familiar durante toda vida dos filhos; desde a infância até sua adolescência, independente do modelo abordado, vai repercutir no processo de sensibilização e nas escolhas que seus filhos farão em suas vidas. Um adolescente pode conviver com pais separados ou famílias formadas só pela mãe ou por outras pessoas próximas a ele. O que importa nesta relação, para que não use droga, é o diálogo, o amor e a informação dos danos causados para si, a família e a sociedade.

De acordo com Barbirato¹:

A ausência desses momentos em família pode trazer reflexos “lamentáveis” e, na maioria das vezes, “irreversíveis” à vida dos filhos. “Uma família desagregada quase sempre forma adultos que vão repetir o modelo mais tarde. Uma criança que não tem contato com os pais está aberta a violências físicas e psicológicas como o bullying”, alerta. O psicólogo Flávio Guimarães ressalta, no entanto, que isso não significa que todo mau comportamento é necessariamente culpa da família. “Quando se fala em abuso de drogas e álcool por exemplo, as pessoas sempre atribuem a fatores familiares. Acusar a família por conta desse tipo de comportamento não está certo. Há famílias que são estruturadas, mas têm casos de comportamento malfeitor”.

2. 3. Uso e abuso de drogas ilícitas podem ter causa genética:

Pesquisadores descobriram que fatores genéticos podem ter um papel importante no uso, abuso e dependência de drogas ilícitas como maconha, estimulantes, ópio, cocaína e drogas psicodélicas. Na edição de julho de 2009 da revista *Psychological Medicine*, pesquisadores da Universidade Commonwealth da Virginia – VCU (sigla no inglês), em colaboração com pesquisadores do Instituto Norueguês de Saúde Pública e da Universidade de Oslo, reportam os resultados de um estudo de gêmeos que mostrou que fatores genéticos influenciam o uso de drogas ilícitas.

O alcoolismo é um problema de saúde pública de escala mundial. No Brasil, inúmeros jovens fazem uso em baladas e festinha, não caracterizando dependência, o que denominam “beber socialmente”.

Para Bau:

O abuso e dependência combinados afetam aproximadamente 8% da população brasileira, gerando um grande custo social. O reconhecimento da existência de uma hereditariedade significativa contribui para o entendimento do problema como uma doença específica com origem biológica. Os avanços no conhecimento da neurobiologia da dependência, permitiram delimitar uma série de genes candidatos para a predisposição. Atualmente, iniciam-se os estudos sobre o papel de polimorfismos genéticos na resposta ao tratamento. A integração de abordagens clínicas, epidemiológicas e de genética molecular pode identificar grupos clínicos mais responsivos a abordagens terapêuticas específicas. (2002. p. 6)

¹ Psiquiatra, diretor da Casa de Misericórdia (criança – adolescentes) – Rio de Janeiro.

3. CONSEQUÊNCIAS DO USO DE DROGAS

3. 1. Para o Adolescente, a Família e a Sociedade

Ocorrem as modificações dos valores da vida do adolescente, através do uso contínuo e progressivo da droga. O jovem passa por uma crise de identidade; não tem os seus valores de vida. Valores como organização, confiança, pontualidade, diálogo, solidariedade, humildade, dignidade, responsabilidade, dedicação, respeito, discernimento, disciplina, sinceridade e honestidade. O jovem tem dificuldade de lidar com a complexidade da vida, e é isto que leva o jovem ao suicídio, morte trágica em acidentes ou por overdose.

Vivem em função das drogas, e então as consequências para eles são o fracasso e o medo. Os adolescentes mentem, cometem roubos, se prostituem. Isolam-se das pessoas, só aproximando-se quando precisam delas para adquirir a droga.

Segundo Rossi²:

As pesquisas e a realidade mostram que a maioria dos usuários dependentes de drogas continua morando com sua família de origem, sendo, geralmente, sustentados pela mesma. Estabelecem-se padrões de relacionamento, com papéis e funções fixos: o usuário é o algoz e a família, a vítima, o que praticamente impossibilita a mudança das relações familiares, sem ajuda externa. A família quer que seu 'bode expiatório' (o adicto/usuário) seja 'curado'. Relacionando suas dificuldades apenas a ele: "Se não fosse o problema do abuso de drogas, seria tudo um mar de rosas".

Para sua família e a sociedade, o adolescente que usa droga é visto como não confiável, pois, ele rouba até mesmo seus familiares e as pessoas próximas para manter o vício. A família sofre por não conseguir ajudá-lo.

Os familiares se sentindo excluídos pela sociedade convivendo com o preconceito por parte dos vizinhos e de todos que os conhecem e participam do seu drama familiar, buscam soluções para o problema. Esta exclusão só aumenta a culpa e a sensação de impotência diante do problema, o que só vem agravar mais a situação.

O quadro abaixo nos traz dados sobre o envolvimento e apreensão de drogas no município de Formosa-GO.

² Dom Antônio Carlos Rossi Keller. Bispo católico de Frederico Westphalen (divisão territorial da Igreja Católica no Estado do Rio Grande do Sul)

Tabela 1

DADOS DE OCORRÊNCIAS ENVOLVENDO APREENSÃO DE DROGAS PELA POLÍCIA MILITAR NA ÁREA DO 16º BPM – FORMOSA/GO.			
PERÍODO DE: 01 DE JANEIRO DE 2010 A 28 DE FEVEREIRO DE 2011			
Tipo	Quantidade	Jovens envolvidos	Detidos
MACONHA	4.350 kg	19	15
CRACK	480 gramas	13	7
MERLA	46 latas	9	5
TOTAL		41	27

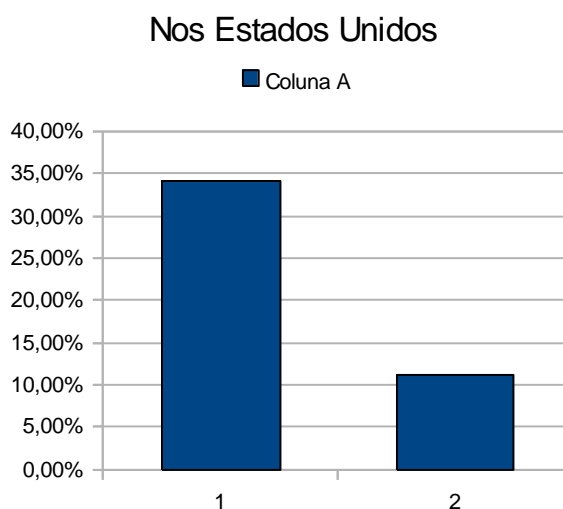
Fonte: COPOM – 16º BPM – Formosa-Go

3. 2. Levantamento sobre uso de Drogas:

Através dos gráficos abaixo, podemos observar que, sobre o uso de Drogas entre os Jovens dos Estados Unidos, do Brasil e do bairro São Benedito, existem similaridade quanto aos tipos de drogas mais usadas por eles, com preferência na maconha e na cocaína e com um número expressivo do uso do crack pelos jovens moradores do referido bairro.

O gráfico abaixo indica o uso da maconha e cocaína nos EUA

Gráfico 1



Fonte: COPOM -16º BPM-Formosa-Go

(1) _ 34,2 % dos jovens já usaram maconha.

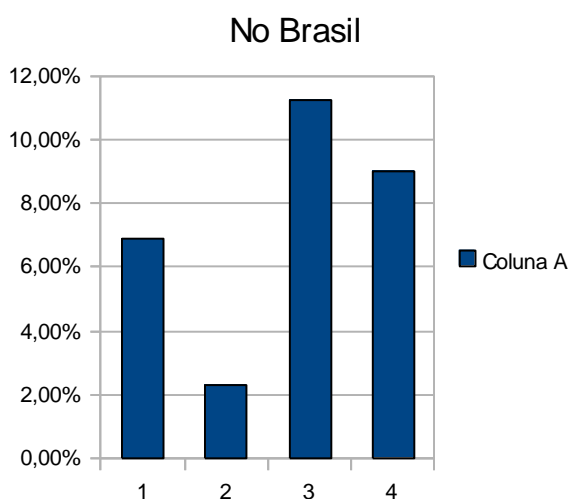
(2) _ 11,2% dos jovens já usaram cocaína.

A estatística confirma a impressão de que, as drogas de maior poder aditivo, raramente ocupam a primeira escala na trajetória da dependência. A prevenção deveria começar ainda na infância e caminhar junto aos esforços para que o adolescente nunca tenha o primeiro contato ou uso do álcool e tabaco. A sociedade superestima o perigo de substâncias ilegais, como a maconha e a cocaína, e releva a importância de um problema maior que é o abuso de drogas lícitas como o tabaco ou álcool.

Para Carlos Rossi:

Álcool, Fumo e Drogas Embora uma ou 2 doses de álcool não causem embriaguez, a concentração e o raciocínio ficam comprometidos, o que pode causar acidentes. O fumo é um vício caro e difícil de abandonar e mais difícil ainda é para quem começa antes dos 20 anos. As drogas mais usadas e de maior consumo não são as ilegais como heroína e cocaína, mas as de uso disponível como álcool, fumo e cafeína. Em países ocidentais, o cigarro é a causa mais comum de doenças e de morte prematura, principalmente por câncer e doenças cardíacas, mas a maioria dos fumantes não largam o vício, mesmo sabendo dos benefícios imediatos que colheria em termos de expectativa de vida. O consumo excessivo de álcool tem agravado problemas sociais, contribuindo para 1/3 dos acidentes rodoviários e levado a comportamentos anti-sociais, como crimes, divórcio e perda da produtividade por problemas de saúde, nicotina e álcool viciam. Algumas pessoas, muitas até, desenvolvem dependência, mas com determinação o abuso pode ser eliminado.

Gráfico 2 - Levantamento do uso de drogas mais consumidas no Brasil:



(1) _ 6,9% das pessoas já usaram maconha.

(2) _ 2,3% Já usaram cocaína.

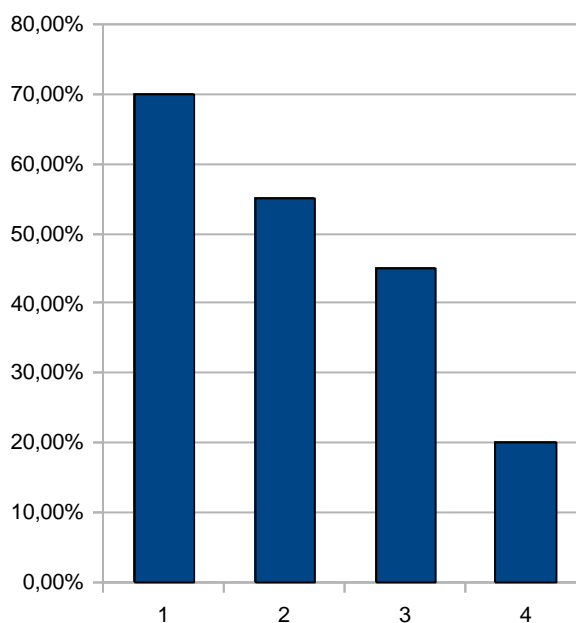
(3) _ 11,2% da população é dependente do álcool³.

(4) _ 9%, do tabaco.

3.3. - Levantamento sobre uso de drogas entre jovens do Bairro São Benedito, no Município de Formosa-GO.

Os dados levantados a partir das respostas dadas pelos adolescentes através do questionário aplicado na pesquisa, mostra que a experiência com substâncias psicoativas lícitas ou ilícitas é cada vez mais precoce entre os estudantes do Bairro São Benedito: Primeiro contato com o álcool aos 12 anos. Primeiro contato com o cigarro (tabaco), solvente e o crack aos 13 anos. Primeiro contato com maconha aos 14 anos. Primeiro contato com cocaína: aos 14 anos.

Gráfico 3: Uso de drogas entre jovens do Bairro São Benedito no município de Formosa-GO:



(1) _ 70% são usuários de drogas como maconha, cigarros e álcool;

(2) _ 55% são usuários de cocaína e crack / cigarros e álcool;

(3) _ 45% são usuários de cola de sapateiro, solventes, merla, cigarros e álcool;

(4) _ 20% usam somente cigarros e álcool.

³ O álcool é responsável por 80% dos casos de internações por dependência química no Brasil.

4. MATERIAIS E MÉTODOS:

Neste trabalho foi realizado um levantamento bibliográfico e estudo realizado com adolescentes e jovens de 12 a 25 anos de idade, moradores do bairro São Benedito no município de Formosa-GO, localizado em uma área considerada ponto de risco com alto índice de pessoas dependentes químicas e uma população carente da cidade.

Foram amostradas 60 jovens, sendo metade (30) do sexo masculino e a outra metade (30) do sexo feminino, estudantes em séries do ensino fundamental e médio.

O instrumento utilizado na pesquisa foi um questionário de auto preenchimento, contendo questões abertas e fechadas. A seleção dos adolescentes foi voluntária e a aplicação do questionário se deu coletivamente “in loco” após aula ministrada por professora de ciências com a temática sobre “Uso abusivo de entorpecentes”, a referida professora compõe o quadro de profissionais que atuam na escola municipal do referido bairro, garantindo assim o caráter anônimo e sigiloso do questionário, conforme o procedimento recomendado pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas. (CEBRID, 2008).

5. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS NUMA VISÃO SÓCIOBIOLÓGICA

5.1. Representação e reprodução social

* Os adolescentes e os jovens devem ter bem claro em suas vidas os conceitos básicos do que é sociedade e como sua estrutura reflete naqueles que dela fazem parte? (Aspectos econômicos, poder aquisitivo, alimentação, saúde bem estar físico-psicológico);

* Devem sentir no seu dia a dia escolar que o papel social da escola, é reproduzir valores, incentivar atividades físicas, promover bons hábitos alimentares que influenciem no desenvolvimento sócio biológico e cognitivo do aluno;

* Os adolescentes também devem sentir que os papéis familiares partindo da concepção de grupos sociais distintos, são fundamentais para o seu desenvolvimento quando adulto;

* Tanto a família quanto a escola devem se preocupar com o imaginário coletivo dos adolescentes e suas percepções quanto ao trabalho, sucesso e independência econômica na fase adulta;

* Na escola como nos grupos sociais em que vive o adolescente devem ser trabalhados padrões como; reflexos orgânicos, psicológicos e sociais da dependência química.

6. RESULTADOS:

Dos jovens entrevistados, 82% mora com os pais; 18% mora com parentes; avós, tios ou primos. Perguntado sobre o que leva a fazer uso de drogas, 50% usa por influência de amigos ou deseja ser aceito no grupo; 20% usa drogas para reduzir a tensão emocional e 30% para remover aborrecimentos. Ao serem questionados se conhecem a diferença entre droga lícita e droga ilícita, 60% conhecem a diferença. Na família de 55% dos jovens há usuários de drogas, principalmente bebidas alcoólicas e tabaco. Todos conhecem ou tem amigos que usam drogas e sabem as conseqüências do vício. Quando perguntados sobre a influência das drogas no estudo, 80% afirmaram que o raciocínio é mais lento, têm dificuldades de concentração e não conseguem assimilar com clareza os conteúdos; 20% acham que as drogas não interferem nos estudos.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Na pesquisa, por meio dos dados compilados pelos dos instrumentos aplicados, no referido grupo de amostragem, observamos que as causas evidentes do uso de drogas pela população jovem da comunidade em questão vão de encontro àquelas apresentadas pela Organização Mundial de Saúde – OMS. Observa-se ainda uma grande proximidade dos aspectos sociais e familiares apresentados pelos autores neste estudo.

A totalidade dos jovens, de ambos os sexos e de faixa etária dos 12 aos 25 anos que responderam o questionário deixaram implícito a total ausência de participação em suas vidas da família, ora do pai e em alguns casos de pai e mãe que ao se distanciarem, criam um abismo entre ela e o jovem, numa fase em que os pais devem desempenhar suas responsabilidades e obrigações quanto a formação e do equilíbrio emocional na formação desses jovens que iniciam a fase adulta.

O número de jovens viciados neste bairro é alarmante, o crack é uma droga que os jovens conseguem a preços mais condizentes ao seu poder aquisitivo, e com efeitos rápidos e devastadores ao organismo, fazendo com que cresça assustadoramente o número de adolescentes viciados. E são cada vez mais jovens e de todas as classes sociais. “Acho que estamos perdendo uma geração bastante jovem entrando nessa droga, que é muito pesada. Com isso, o país perde muito. Perde mão de obra e toda uma geração”. (BOECHAT R., 2011. p.1).

Foram citados também por alguns, a falta de lazer e prática de esportes, por não haver locais adequados. No município de Formosa, existem vários projetos do governo federal, estadual e municipal, voltados para essa problemática das drogas, porém ainda se torna precário e insuficiente para o bairro em questão, pois ele é basicamente formado por moradores de baixa renda e pouca escolaridade, com histórico familiar voltado para o crime, além de existir, no local, vários pontos de distribuição de drogas, com traficantes residindo no bairro.

Outro fator citado por 55% dos jovens é que conheceram o vício em suas próprias casas, pois os pais ou alguém da família como primos ou tios, são viciados em alguma droga ilícita ou álcool. O que se conclui que tendo o adolescente fácil acesso às drogas, e desconhecendo ou não tendo consciência dos reais danos causados por elas; por total falta de opção; o adolescente a usa para obter prazer.

Entre os adolescentes, os que disseram sofrer com as consequências do vício, foi somente uma pequena parcela de 25% dos entrevistados, com maior expressividade entre o sexo feminino, que levantaram o fato da gravidez precoce e indesejada (havendo vários casos de aborto), e violência por parte dos seus parceiros.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BAU, Claiton Henrique otto. **Estado atual e perspectivas da genética e epidemiologia do alcoolismo**. Ciênc. Saúde coletiva (online). 2002, vol.7, n1,pp,183-190.ISSN 1413-8123 doi:10.1590/S1413-81232002000100017. Acesso em 17 fev. 2011.

BOM DIA BRASIL. “**Viciados em Brasília vivem até dentro de esgotos**”, ed. 24/02/2011. Disponível em :<<http://g1.globo.com/bom-dia-brasil/noticias>>. Acesso em 24 fev.2011.

BUCHER, R. “**Psicopatologia da Toxicomania e Vivência do Toxicômano**”. In Revista Brasileira de saúde mental. Ano 2 e 3, março/Outubro. 1988.

CORREIO BRASILIENSE. ”**Os Jovens a família e as drogas**”. Disponível em : <http://www.infojovem.org.br/2011/01/26/> - Acesso em 08 març. 2011.

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA. UNIFESP/EPM . Disponível em: <http://www.unifesp.br/dpsicobio/drogas/defini.htm>. Acesso em 08 fev. 2011.

FONSECA, Alexandre Guerreiro.’ **O Que são Tóxicos**”, Ed. Santuário, Aparecida –São Paulo, 3ª Ed. Setembro de 1986.

BARBIRATO, Fábio. **Refeições em família diminuem o risco dos jovens se envolverem com drogas**. Fonte: Correio Braziliense. Disponível em: <http://coronelbessa.blogspot.com/2011/01/refeicao-em-familia-diminui.htm> Acesso em 08/03/2011.

IGREJA DA PAZ. **Conversando sobre drogas e família** Disponível em : <http://www.luteranos.com.br/3027/agenda/agenda05.html> Acesso 06 abr. 2011

MISSÃO JOVEM. “ **Os Adolescentes e a Droga**”, ed. 15/06/2000. Disponível em: <<http://www.pime.org.br/missaojovem/mjdrogasadolesc.htm>> – acesso em 13/02/2011

OBSERVATÓRIO BRASILEIRO DE INFORMAÇÕES SOBRE DROGAS – Disponível em:<<http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/index.php>> – acesso em- 14/02/2011.

RICHARD BUCHER – **Programa de Educação Continuada**. Extensão Universitária . Prevenção ao Uso Indevido de Drogas, Volume 1, ed. Brasília : editora Universidade de Brasília, 1991, 1989.

TIBA, Içame. **Respostas sobre drogas**, Ed. Scipione, 1998- 3º edição (4ª impressão). São Paulo – SP

9. ANEXO:

Questionário sobre drogas respondido por adolescentes e jovens entre 12 e 25 anos de idade, moradores do Bairro são Benedito no Município de Formosa-GO.

- 1) Qual seu sexo e idade?
- 2) Com quem você mora?
- 3) Para você o que leva um jovem a fazer uso de drogas?
- 4) O que você entende por drogas ilícitas ou lícitas?
- 5) Alguém de sua família usa droga? Qual?
- 6) Você conhece alguém ou algum amigo (a) que faz uso de drogas?
- 7) O que você acha que acontece com os jovens que usam drogas?
- 8) Para você, como o uso de drogas pode influenciar nos estudos? Explique:
- 9) Você já fez uso de alguma droga? Qual? Quantas vezes?
- 10) Se você faz uso de alguma droga, cite os motivos que levaram ao uso?